

O nervosismo de Wanda Kosmo, ao qual alude a revista, visto muitos anos depois, revela um outro lado: a desconfiança em relação ao vídeo tape, ainda não totalmente absorvido pela televisão e a conseqüente valorização do elemento humano que, numa transmissão ao vivo, poderia sanar uma eventual falha, como tantas vezes já ocorrera.

Em janeiro de 1962, o Termômetro de Audiência, publicado na revista São Paulo na TV, segundo os dados fornecidos pelo SPAM, indicava que o Grande Teatro ocupava o nono lugar entre os programas de teleteatro transmitidos pelas várias emissoras, apresentando um índice de 18,10% de audiência. (Foto 29) Ele perdia, em ordem crescente, para o TV de Comédia (Canal 4/ 19,45%), Fiorella (Canal 7/19,65%), Sítio do Pica-pau Amarelo (Canal 4/19,85%), Senhora (vídeo-fita, Canal 4/21,80%), As Aventuras do Capitão 7 (Canal 7/22,30%), A Turma dos 7 (Canal 7/22,45%), Alô, Doçura (Canal 4/25,30%) e Histórias que Ninguém Esquece (Canal 4/26,60%). De acordo ainda com a relação, ele se encontrava à frente dos seguintes: TV de Vanguarda (Canal 4/16,10%), Teleteatro Brastemp (Canal 9/16,00%), Studium 4 (Canal 4/14,25%), Intimidade (Canal 5/13,58%), Teatro da Juventude (Canal 4/11,60%), Teatro 9 (Canal 9/11,30%), Grandes Esperanças (Novela, Canal 5/9,30%), Grande Teatro (Canal 2/8,00%), Dom Pasquale (Novela, Canal 2/6,10%), A Fugitiva (Novela, Canal 2/ 5,50%), A Muralha (Novela, Canal 2/4,75%), Histórias para Sorrir (Canal 9/3,50%). (8)

Em 1962, o Grande Teatro apresentou, entre outros espetáculos:

- O que Morreu de Amor, de Júlio Dantas, com Vida Alves (provavelmente fevereiro de 1962);
- A Malvada, com Vida Alves (provavelmente em 19.3.1962);
- Choque, de C. Shark, com Vida Alves, Décio Ferreira, João Monteiro, Geraldo Dantas, Geórgia Gomide, Tarcísio Meira, Rolando Boldrin e Rui Camargo (11.6.1962).

Em 1963, o programa ganhou um novo patrocinador e conseqüentemente um outro nome: Teleteatro Brastemp 63. Por essa época, o Grande Teatro, segundo Nilton Nascimento, tornou-se o "primeiro teleteatro de âmbito nacional", pois, sendo gravado em vídeo tape e distribuído por outras cidades e estados do Brasil, recebia conseqüentemente centenas de cartas de espectadores, vindas de diferentes lugares. (9)

Entre os vários espetáculos apresentados nesse ano, destacamos:

- O Tempo e os Conways, de J. B. Priestley, com Vida Alves;
- Almas em Desencontro, com José Parisi (21.1.1963);
- Ema, com Percy Aires e José Parisi (28.1.1963);
- Deus Pede Silêncio, de Guy de Maupassant, com Vida Alves, Patrícia Mayo, Luiz Gustavo, Marcos Plonka; direção de TV Luiz Gallon (11.2.1963);
- Homens sem Deus, com Henrique Martins, Marcos Plonka, José Parisi, David José, Flaminio Favero e Marisa Sanches (28.4.1963);
- Bodas de Sangue, de Garcia Lorca, com Geórgia Gomide e Henrique Martins (3.6.1963);
- O Amor de um Estranho, de R. Magalhães Jr., baseado em Agatha Christie, com Vida Alves, Guiomar Gonçalves, Rildo Gonçalves, Henrique Martins, Norah Fontes e Xisto Guzzi (10.6.1963);
- Henrique IV, de Luigi Pirandello, com Vida Alves (Matilda), Rita Cleós (Frida), Percy Aires (Henrique IV), Henrique Martins (Bel Credi), Cláudio Marzo, Elk Alves, João Monteiro, Xisto Guzzi e Rildo Gonçalves; produção e direção Wanda Kosmo; direção de TV Luiz Gallon; supervisão geral Cassiano Gabus Mendes; cenografia Luigi Calvano. (julho de 1963).

Ainda em 1963, ocorreu nova mudança de patrocinador e o tradicional programa tornou-se o Teleteatro Eltex. Até o final do ano, foram apresentados, entre outros:

- A Torre e o Galinheiro, com Rildo Gonçalves, Amilton Fernandes, Guiomar Gonçalves, Norah Fontes, João Monteiro, Sônia Maria Dorse e Marcos Plonka (2.9.1963);
- Três Irmãos e o Tigre (9.9.1963);
- O Salmo de David, inspirado na obra de Eugene O'Neill, com Percy Aires, Marisa Sanches, Hélio Souto, Luiz Gustavo (14.10.1963);
- A Grande Mentira, com Vida Alves e Marli Bueno (encenação provável em 4.11.1963).

Dentre as peças encenadas em 1963, O Amor de um Estranho mereceu o seguinte comentário esclarecedor do crítico Ari Torres, do jornal Última Hora:

"Lutam os produtores de teleteatro com a falta de originais brasileiros reunindo um mínimo de condições que justifique a apresentação no vídeo. Daí uma constante utilização de peças estrangeiras, recurso nem sempre bem sucedido. (...)

O Amor de Um Estranho foi mais uma peça de TV em que a técnica empregada se assemelha mais à do teatro que à do cinema. Os intérpretes vinham diante das câmeras contar o que se tinha passado fora de casa, mas o espectador era obrigado a manter-se dentro das paredes de uma sala, como se estivesse diante de um palco. Tratando-se de vídeo tape, e dados os recursos técnicos do Canal 4, parece-nos que teria valido a pena transformar em teleteatro uma simples peça teatral. A menos que a produtora entendesse que não valia a pena perder tempo com texto tão fraco. Mas então por que teve a idéia de aproveitá-lo?" (10)



(Foto 29) Marisa Sanches e Laura Cardoso em A Severa. Produção e direção: Wanda Kosmo. Grande Teatro Tupi — TV Tupi — São Paulo. Foto/Arquivo de Fernando Balleroni e Laura Cardoso

(8) São Paulo na TV, nº 149, fevereiro de 1962. Observe-se que esta relação engloba as telenovelas.

(9) Nilton Nascimento, Deus Pede Silêncio, de Guy de Maupassant, é a atração em teleteatro, amanhã, no Canal 4, Diário da Noite, 2º Caderno, 10 de março de 1963, p. 1.

(10) O Amor de um Estranho, Coluna UH na TV, Última Hora, São Paulo, 12 de junho de 1963, p. 13.